

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DO RIO DE JANEIRO NÃO PAROU

Nesse período de isolamento social causado pela pandemia do Novo Coronavírus, o Fórum de Desenvolvimento do Rio, órgão da ALERJ, não parou. Por meio de encontros virtuais, continuamos reunindo as instituições da sociedade civil e universidades para desenhar alternativas e propostas para a retomada do crescimento econômico do estado do Rio de Janeiro. Entre 17 de março e 11 de maio, uma série de ações foram realizadas. Confira na síntese:

REUNIÕES SETORIAIS:

Os encontros mensais realizados pelo Fórum, antes presenciais, passaram a ser virtuais

Foram realizados **22** encontros on-line pela plataforma Zoom, com a presença de **395** participantes.



13 painéis ao vivo no Youtube, totalizando **5.069** visualizações. **+353** inscritos.

youtube.com/forumdesenvolvimento

LIVES NO YOUTUBE:

Painéis sobre os impactos da COVID-19 e assuntos estratégicos

FÓRUM NA WEB:

Painéis exibidos on-line no YouTube passaram a ser veiculados na TV ALERJ

Foram ao ar **12** WEB Seminários



Foram gravados virtualmente **3** programas inéditos, totalizando **334** edições.

PROGRAMA RIO EM FOCO ON-LINE

LIVES NO INSTAGRAM:

O recurso passou a ser muito utilizado em todo o planeta e a gerar engajamento para a mídia. Decidimos apostar!

Foram ao ar **2** lives, gerando crescimento de **1,414%** de seguidores.

instagram.com/forumdesenv



Investimento de **R\$60** distribuídos em 3 posts
Alcance: **2.754 pessoas**
Impressões: **8.285**

facebook.com/forumdesenvolvimentodorio

IMPULSIONAMENTOS:

Patrocínio de posts estratégicos para resultados on-line

FÓRUM EM AÇÃO!

Além das reuniões on-line das câmaras setoriais, o **Fórum de Desenvolvimento do Rio** deu início no dia 30 de março a uma série de painéis que debater os impactos econômicos ambientais e sociais causados pela pandemia do novo Coronavírus. Participaram desses painéis on-line **34 especialistas, acadêmicos e**

gestores públicos, que debateram temas como inovação, teletrabalho, impactos no comércio e turismo, saneamento básico, finanças, trabalho, logística e transportes, agricultura, dentre outros. Abaixo selecionamos ações sugeridas e temas que devem estar no radar dos tomadores de decisão:

AÇÕES LEGISLATIVAS QUE PODEM CONTRIBUIR NESSE MOMENTO DE CRISE

MARCO ESTADUAL DE INOVAÇÃO:

Dar início aos debates acerca do projeto de lei 1768/2019, que tem como foco atualizar o marco estadual de inovação estabelecendo medidas de incentivo à inovação, à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Esse projeto tem potencial de facilitar o financiamento privado em pesquisas universitárias e melhorar o processo de

compras públicas de inovação. Inovação aberta e compras públicas precisam caminhar juntas. Por isso a importância de viabilizar legalmente a contratação desses serviços inovadores pelo setor público.;

SELO ARTE:

Colocar em pauta o Projeto de Lei 893/2019, de autoria do deputado Luiz Paulo (PSDB), que

dispõe sobre a produção e comercialização dos queijos artesanais no estado. O projeto recebeu contribuições dos membros do GT e da Câmara de Agronegócios, além de técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa);

POTENCIAL AGROPECUÁRIO:

De acordo com o Censo Agro 2017, as principais atividades agrícolas no estado em número de pessoas ocupadas são a pecuária de leite e os hortigranjeiros. O leite em caixinha (UHT) representa 25% da produção de lácteos do estado, enquanto outros 25% estão concentrados na produção de queijos. A outra metade diluída com a produção de diversos outros produtos. A ALERJ poderia contribuir na alteração da tributação de lácteos como o leite UHT e a muçarela, melhorando a competitividade desses produtos;

PLANEJAMENTO URBANO:

Necessidade de tornar lei o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PDUI),

para que ele sirva como base na construção das políticas públicas de estado;

TURISMO:

Aprimorar a Lei 11.771 (Lei Geral do Turismo), incluindo o Turismo de Saúde como potencial para desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro;

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL:

Segundo o secretário de Trabalho do estado o decreto encontra-se na Secretaria de Fazenda e em breve deverá ser publicado. Necessidade de olhar para esses negócios no momento de pandemia para garantir a sua sobrevivência. "Segundo estudo do Sistema B feito na América Latina, se nada for feito agora, metade dos mil negócios de impacto mapeados no País desaparecerão com a crise. Muitos desses empreendimentos estão em estágio inicial e não vão sobreviver aos próximos meses, porque não terão acesso às políticas de proteção às empresas oferecidas pelo governo", afirmou o coordenador da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto), Lucas Ramalho Maciel.

TEMAS QUE DEVEM ESTAR NO RADAR!

TRABALHO:

Em relação aos pequenos negócios, é preciso criar uma plataforma para dar suporte e avaliar possíveis trajetórias de migração das ocupações mais afetadas, qualificando profissionais à distância para áreas onde há demanda nesse momento. Para os especialistas, o futuro dependerá dos jovens e das forças sociais que perceberem o que esse momento representa para a humanidade, pois o desemprego é uma questão estrutural no mundo, e o emprego qualifica a vida, com destaque para as áreas de saúde, educação, cultura, saneamento e construção civil. O professor Gaudêncio Frigotto ainda reforçou a importância de o Estado incentivar as pequenas e médias empresas, grandes geradoras de empregos.

AMPLIAÇÃO DE FRONTEIRA PARA PRODUTOS FLUMINENSES:

A Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro está avançando na agenda de adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA), condição fundamental para que os produtos fluminenses ganhem mercado e possam ser comercializados em todo o país. A adesão a esse selo não é automática e exige que a agroindústria implante o autocontrole em sua produção. Para ampliar o conhecimento a respeito do tema, o Fórum realizou uma reunião de nivelamento com o Ministério da Agricultura aberta aos produtores rurais sobre o tema.



SANEAMENTO BÁSICO:

Assim como a Covid-19, outras pandemias podem ocorrer nos próximos anos, afetando os mais vulneráveis. Há soluções baratas e sustentáveis de tratamento de esgoto, gestão dos resíduos sólidos e economia circular que geram renda e melhoram a saúde das pessoas. No painel o professor da UERJ, Adactó Ottoni apresentou algumas dessas soluções (bit.ly/ConhecimentoTelaSaneamento).

MICROEMPRESAS:

Correspondem a 90% dos negócios no País, e são responsáveis por mais de um quinto dos empregos formais. Não estão contempladas no rol de ações

do governo federal. Os financiamentos do BNDES estão longe da realidade dos pequenos empresários que faturam entre R\$5 e 10 mil. Necessário estabelecer critérios claros para operacionalizar e fazer o socorro chegar na ponta de maneira eficiente.

GESTÃO DE EQUIPES EM TRABALHO REMOTO

A liderança de equipes é um desafio nesse momento em que o gestor não está presente fisicamente, por isso torna-se muito importante gerar confiança no grupo para que haja comprometimento. Uma barreira cultural foi vencida, e vimos que o trabalho remoto no setor público também é possível, assim como no segmento privado.

INOVAÇÃO

Necessidade de a indústria se reinventar, apostando em rupturas tecnológicas como novas fontes de energia, indústria 4.0 e transformação digital e nas áreas da saúde humana como a nanotecnologia, biotecnologia, medicina avançada e neuroergonomia. O Rio de Janeiro tem vantagens comparativas para essas tecnologias, como capital intelectual diferenciado, portos e uma oferta diferenciada da maioria dos estados de água, podendo aproveitar parte dessas mudanças estruturais, para se reinventar. Por que não pensar em ser tornar um centro de lançamento espacial? “O que nos trouxe até aqui não irá nos levar além. Precisamos nos reinventar”, afirmou o professor Paulo Vicente Alves, da Fundação Dom Cabral.

TURISMO DE SAÚDE:

Segundo o Ministério do Turismo, o crescimento se deve ao aumento da longevidade da população mundial e a busca por uma melhor qualidade de vida. De acordo com dados do Governo Federal, esse tipo de turista é o que mais consome e permanece no destino escolhido e, até o ano passado, o segmento tinha estimativa de movimentar até 100 bilhões de dólares. O estado do Rio apresenta um grande potencial, podendo ser uma alternativa de retomada da economia no pós-pandemia. O Rio de Janeiro tem a maior capacidade técnica do país, com 63 hospitais acreditados nacional e internacionalmente, 15 centros e/ou universidades na área de Medicina, e nenhum outro estado da federação conta com esse tipo de recurso.

TRANSPORTE DE CARGAS:

Necessidade de ações governamentais de apoio imediato às transportadoras. Essa ajuda é importante para evitar interrupções na prestação dos serviços e garantir o abastecimento das cidades. Pesquisa da CNT informa

que 71,7% das transportadoras já estão enfrentando problemas de caixa e severo comprometimento da capacidade de realizar os pagamentos correntes.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA:

Necessidade de políticas públicas voltadas à diversificação econômica, uma vez que ela leva a produtos e serviços de maior complexidade, com maior valor agregado. Cidades mais diversificadas são mais resilientes e podem prover alternativas. É fundamental remover barreiras para trazer novos negócios.

Durante a pandemia, muitas empresas migraram a produção e diversificaram sua planta produtiva. Um exemplo é o setor de vestuário. Essa diversificação não foi planejada por políticas públicas, mas é preciso trabalhar esse olhar estratégico daqui pra frente, pois a longo prazo isso pode ser um caminho. Esse movimento de forma sistematizada e organizada, com olhar detalhado das regiões, pode potencializar os resultados juntando a teoria com a prática.

REGIÃO METROPOLITANA:

A pandemia apenas evidenciou a desigualdade territorial e a necessidade de se avançar nessas questões cruciais com a ampliação de oportunidades e direitos sociais básicos. As prioridades da Região Metropolitana são as mesmas que constam no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PDUI), que está pronto desde 2018. Países desenvolvidos já se planejam para que os cidadãos tenham acesso aos serviços essenciais e se desloquem de casa para ou trabalho em no máximo 15 minutos. A necessidade de trazer o trabalho para perto da casa das pessoas se tornou uma questão central.

PAINELISTAS QUE JÁ PARTICIPARAM DOS DEBATES:

ADACTO OTTONI - professor do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da UERJ; • ALBERTO FIGUEIREDO - produtor rural e membro da diretoria técnica da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA); • BRUNO BONDAROVSKY - Diretor de Programa da Secretaria de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia; • BRUNO SOBRAL - coordenador da Rede Pró-Rio/UERJ; • ELTON FREITAS - Doutor em Economia e pesquisador residente no CEDEPLAR/UFMG, e analista de negócios da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG); • JOÃO GOMES - economista-chefe da Fecomércio-RJ; • JULIANA LOHMANN - Analista de políticas públicas do Sebrae-RJ; • YURI LIMA - coordenador da linha de pesquisa “Futuro do Trabalho”, do laboratório do Futuro da COPPE-UFRJ; • ISTVAN KASZNER - professor da Fundação Getúlio Vargas e PhD; • PAULO VICENTE ALVES - professor da Fundação Dom Cabral; • MAURÍCIO SALLES - Coordenador de programas especiais do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); • SÉRGIO VIANNA - Assessor da presidência da Fetranscarga; • ARTUR KJÁ - Laboratório de Aceleração de Eficiência Pública (LAEP) da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro; • ENZO MAYER TESSAROLO - Laboratório de Aceleração de Eficiência Pública (LAEP) da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro; • DANIEL LIMA RIBEIRO - Promotor de Justiça Coordenador do Laboratório de Inovação do MP-RJ; • MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA - Superintendente de Planejamento Institucional da UFRJ e professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/UFRJ); • THALES LUAN DIAS - Gerente do Hub MG, da Diretoria de Fomento ao Ecossistema de Inovação / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico; • JESSIKA MOREIRA - Coordenadora do Íris, Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará; • LEANDRO DAMASCENO - Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental no Rio de Janeiro; • VICENTE LOUREIRO - Arquiteto, urbanista e conselheiro da Agetransp • HENRIQUE SILVEIRA - Coordenador-executivo da Casa Fluminense • LEONARDO MAZZURANA - Diretor da Escola de Gestão e Políticas Públicas da Fundação CEPERJ; • PETÚLIA PONCIANO - Chefe-geral da Embrapa Solos; • VITOR MATOS - CEO da Lyseon Tech, cooperativa de Software Livre do Brasil; • LUCIANA DE LAMARE - Diretora executiva do Vale do Café Convention & Visitors Bureau; • LUCIANO PEREIRA - Professor do Departamento de Turismo da UniRio • GAUDÊNCIO FRIGOTTO - Professor do Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Formação Humana da UERJ; • HELOÍSA FERRAZ AYRES - Professora do Instituto de Psicologia da UERJ • LUCAS RAMALHO MACIEL - coordenador da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimacto) • JOÃO BERNARDO CASALI - representante do Sistema B • TITO RYFF - gerente de políticas públicas do Sebrae-RJ • JORGE SILVA - Secretário de Estado de Trabalho e Renda • PAULO HENRIQUE - Superintendente da Secretaria Estadual de Agricultura • LUIS EDUARDO SILVA - auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (Mapa)